

3397

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

RECÉM-NASCIDO DE MÃE ADOLESCENTE
- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA -

FLORIANÓPOLIS, JANEIRO DE 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

RECÉM-NASCIDO DE MÃE ADOLESCENTE
- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA -

Érica Elaine Traebert*

Luciana Meyer Moreira*

* Doutorandas do Curso de Medicina

Florianópolis, janeiro de 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

RECÉM-NASCIDO DE MÃE ADOLESCENTE

- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA -

Orientador: Dr. Nelson Grisard

Professor Titular do Departamento de
Pediatria da UFSC

Agradecimento

Agradecemos ao Dr. Nelson Grisard sem o qual não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE

RESUMO	02
INTRODUÇÃO	04
CASUÍSTICA E MÉTODOS	06
RESULTADOS	10
DISCUSSÃO	23
CONCLUSÕES	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

RESUMO

Foram estudados 252 recém-nascidos de mães adolescentes na Maternidade Carmela Dutra, Florianópolis, no período de maio a agosto de 1989.

Analisaram-se os seguintes itens referentes à mãe: incidência, procedência, estado civil, coloração da pele, assistência pré-natal, hábito de fumar, paridade e tipo de parto; e os seguintes, referentes ao recém-nascido: antropometria, prematuridade, gemelaridade, morbidade e mortalidade.

Dentre esses itens, a incidência, a assistência pré-natal, o tipo de parto e a antropometria, foram comparados com o estudo de Nóbrega e Cols (4) realizado em 1979.

A incidência de mães adolescentes encontrada foi de 14,0%, mantendo-se constante nos últimos 10 anos em Florianópolis e quando comparadas a todas as capitais brasileiras.

A ocorrência de gestação na adolescência por faixa etária, revelou queda na frequência, de 3,8% em 1979 para 2,4% em 1989, para mães menores de 15 anos, enquanto entre as de 15 anos ou mais ocorreu variação de 63,9% a 97,6%.

Houve um acréscimo de 16,3% na frequência ao pré-natal.

Em 1989 ocorreu maior porcentagem de partos vaginais entre as mães adolescentes (75%) do que entre as mães não adolescentes.

Os recém-nascidos de mãe adolescente possuem valores antropométricos dentro da faixa de normalidade e estes valores permaneceram estáveis na década 79-89.

O coeficiente de prematuridade entre as mães adolescentes foi de 3,57%, sendo que entre as mães de todas as idades é de 4,52% na maternidade Carmela Dutra.

A mortalidade neonatal precoce intra hospitalar foi 3 vezes maior nos recém-nascidos de mães não adolescentes quando comparada aos recém-nascidos de mães adolescentes.

Não foi evidenciado fator de risco neonatal ligado à idade materna.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período em que ocorrem profundas mudanças, tanto no campo orgânico como no campo psíquico e social do indivíduo.

Segundo conceituação recomendada pelo Plenário Latino Americano Sobre Saúde do Adolescente, R.J., outubro / 1977, citada por Vitiello (6):

"O adolescente é o indivíduo que se encontra em fase peculiar de transição biopsicosocial, período este caracterizado por transformações biológicas em busca de uma definição de seu papel social, determinado pelos padrões culturais de seu meio".

Do ponto de vista etário, segundo a Academia Americana de Pediatria, a adolescência compreende o período entre 13 anos completos a 20 anos exclusive (2).

Após essas considerações, podemos prever que uma gravidez na adolescência, seria motivo para questionamentos e dúvidas, pois sendo este um período passível de alterações do ponto de vista físico e emocional, o desenrolar deste novo e súbito acontecimento poderia ser desastroso. (3) (5)

Com o objetivo de conhecer a epidemiologia do recém-nascido de mãe adolescente, procuramos realizar o presente estudo, para

avaliar a situação local e compararmos com a revisão de literatura.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado de forma ^{retros} ~~prosp~~ectiva na Maternidade Carmela Dutra (MCD), Florianópolis, no período de maio de 1989 a agosto de 1989.

Houve neste período, 1796 nascimentos dos quais 252 foram de mães adolescentes.

Foram incluídos no estudo todos os recém-nascidos de mães adolescentes (idade entre 13 anos completos a 19 anos, 11 meses e 29 dias), num total de 250 mães e 252 recém-nascidos, tendo havido 2 casos de genelaridade.

Comparamos os dados obtidos, com os dados de Antropometria do Recém-Nascido nas capitais brasileiras e nesta maternidade, ambos em 1979 (4), e para este fim as mães foram separadas em 2 grupos etários: menor de 15 anos e igual ou maior de 15 anos. Esta divisão não foi feita para os itens: coloração da pele, assistência pré-natal, hábito de fumar, paridade, tipo de parto, prematuridade, gemelaridade, morbidade e mortalidade; face o estudo colaborativo nacional citado não os incluir.

Váriaveis estudadas

1. Incidência - Brasil 1979

- Florianópolis 1979
- Florianópolis 1989

2. Procedência - Florianópolis

- Grande Florianópolis (foram consideradas as mães oriundas de São José, Palhoça e Biguaçu).
- Fora da Grande Florianópolis

3. Estado Civil - Solteira

- Solteira com coabitação
- Casada
- Viúva

4. Coloração da Pele - Branca

- Preta
- Amarela

5. Assistência Pré-Natal

De acordo com resposta afirmativa ou negativa, colhida na ficha clínica.

- Brasil 1979
- Florianópolis 1979
- Florianópolis 1989

6. Hábito de Fumar

Foram consideradas fumantes, aquelas mães que fumaram 6 ou mais cigarros por dia, durante a gestação

7. Paridade - Primíparas

- Duíparas
- Tercíparas

- Multíparas

8. Tipo de Parto

Os tipos de parto considerados nos 3 estudos foram: vaginal, instrumental e cesareana.

- Brasil 1979
- Florianópolis 1979
- Florianópolis 1989

9. Antropometria do Recém-Nascido

- Peso em gramas
- Comprimento em centímetros
- Perímetro cefálico em centímetros

Para efeitos de comparação com a Antropometria do Recém - Nascido (4), os parâmetros antropométricos acima foram agrupados em: mães com idade menor que 15 anos e maior ou igual a 15 anos. Os dados comparados foram: recém-nascidos das capitais brasileiras de 1979, recém-nascidos de Florianópolis 1979 e recém-nascidos de Florianópolis de maio a agosto de 1989. Quanto ao perímetro cefálico foram separados em dois grupos, segundo o sexo para efeitos comparativos.

10. Prematuridade

Idade gestacional menor que 37 semanas.

- Da amostra
- Geral na MCD

11. Gemelaridade

- Da amostra
- Geral na MCD

12. Morbidade

Neste item foram consideradas as seguintes doenças: anóxia , tocotraumatismo, Síndrome do Desconforto Respiratório (grave, moderado e leve), doença da membrana hialina, infecção, aspiração, distúrbios metabólicos, convulsão e outros (ortolani positivo, hipotermia, fratura de clavícula, icterícia, hérnia diafragmática).

13. Mortalidade Neonatal Precoce

- Total
- Depurada: excluindo-se os recém-nascidos com idade gestacional menor que 28 semanas e/ou peso menor que 1.000 g.

Os dados foram expressos em tabelas e gráficos de barra, com valores absolutos e percentuais, e em um quadro resumo.

RESULTADOS

Da análise dos resultados quanto à incidência de gestação na adolescência, construiu-se a Tabela I.

TABELA I - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente "
Incidência de mãe adolescente

	Nº TOTAL	Nº ADOLESCENTES	%
BRASIL 1979*	98.379	14.245	14,5
FLORIANÓPOLIS 1979*	1.346	195	14,5
FLORIANÓPOLIS 1989**	1.777	250	14,0

Fontes: * Nóbrega, F.J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

Comparando-se a ocorrência de gestação por faixa etária, menor que 15 anos e maior ou igual a 15 anos, nos estudos de 1979 e 1989, obteve-se a Tabela II.

TABELA II - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Estudo comparado da frequência de gestantes por idade

	BRASIL 79*		FPOLIS 79*		FPOLIS 89**	
	N	%	N	%	N	%
< 15	5.138	36,1	64	32,8	6	2,4
≥ 15	9.107	63,9	131	67,1	244	97,6
TOTAL	14.245	100,0	195	100,0	250	100,0

Fontes: * Nóbrega, F. J. Antropometria do Recém-Nascido. 1979.

** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

A procedência das adolescentes está demonstrada na Tabela III.

TABELA III - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Distribuição Etária e Procedência das mães adolescentes

IDADE MATERNA	FLORIANÓPOLIS		GRANDE FPOLIS*		FORA G.FPOLIS	
< 15	06	2,4%	--	-----	--	----
≥ 15	155	61,5%	82	32,5%	09	3,6%
TOTAL	161	63,9%	82	32,5%	09	3,6%

* São José, Palhoça e Biguaçu.

Fonte: Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

Quanto ao estado civil, a Tabela IV demonstra a incidência por faixa etária.

TABELA IV - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Estado Civil por Faixa Etária

IDADE	SOLTEIRA		SOLTEIRA C.*		CASADA		VIÚVA	
< 15	03	1,2%	03	1,2%	--	-----	--	----
≥ 15	92	36,5%	56	22,2%	97	38,5%	01	0,4%
TOTAL	95	37,7%	59	23,4%	97	38,5%	01	0,4%

* Solteira com coabitação

Fonte: Same/MCD - Florianópolis Maio/agosto 1989.

Quanto à cor da pele, 237 (94,0%) eram brancas; 12 (4,8%) pretas e 3 (1,2%) sem anotação do dado.

A assistência pré-natal foi realizada em 208 gestantes (82,5%) adolescentes. Na Tabela V está a comparação com os números do Brasil e de Florianópolis, ambos de 1979, do total de gestantes.

TABELA V - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Assistência Pré-Natal

GESTANTES	SIM		NÃO		SEM DADO	
	N	%	N	%	N	%
Brasil 79*	66.925	81,8	14.920	18,2	-	-
Fpolis 79*	886	66,2	452	33,8	-	-
Fpolis 89**	208	82,5	32	12,7	12	4,8

* Gestantes de todas as idades

** Somente gestantes adolescentes

Fontes: * Nóbrega, F. J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1979.

Trinta e quatro mães adolescentes, (13,6%) de 250, fumaram 6 ou mais cigarros/dia durante a gestação.

Quanto à paridade, 79,8% das gestantes (201) eram primíparas; 15,8% (40), duíparas; 2,4% (06), tercíparas e apenas 0,4% (01), quadrípara. Em 4 casos (1,6%), não constava esta informação.

O parto vaginal ocorreu em 75,0% dos casos, como está demonstrado na Tabela VI e no Gráfico I; o Gráfico II demonstra a relação com os estudos de 1979.

TABELA VI - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

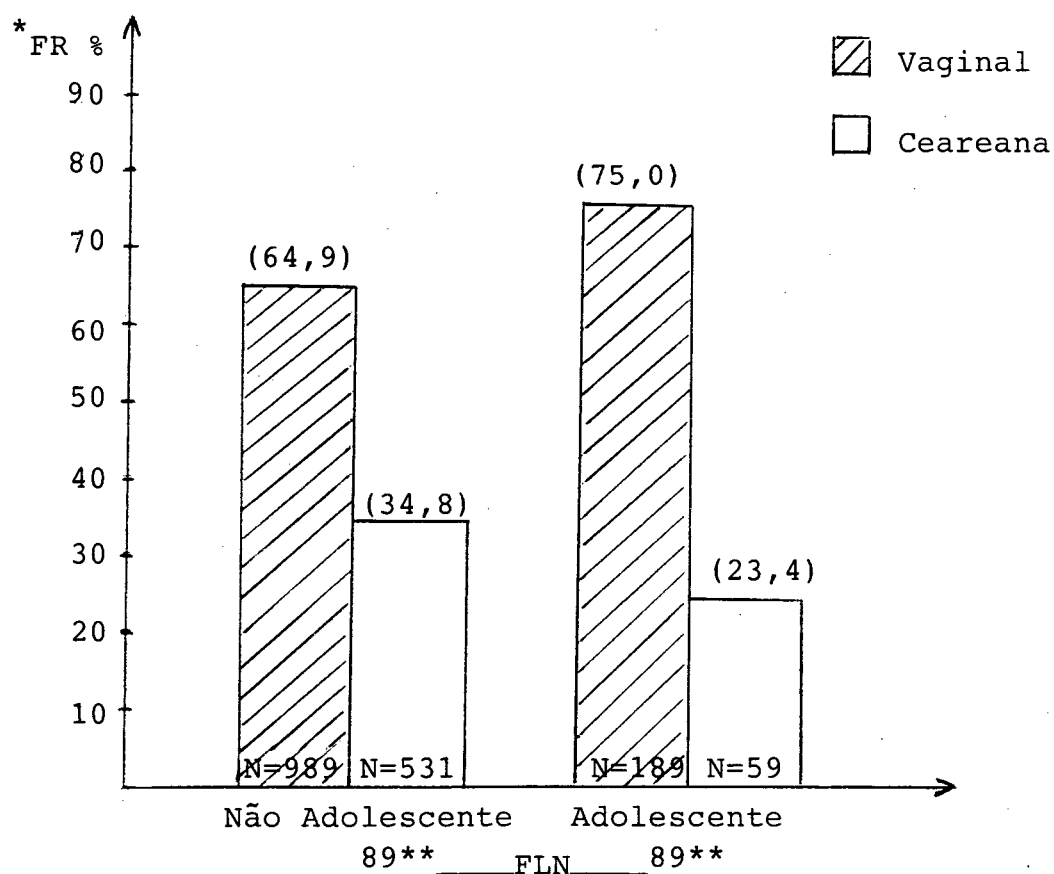
Tipo de Parto

TIPO DE PARTO	ADOLESCENTES		NÃO ADOLESC.		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Vaginal	189	75,0	989	64,9	1178	66,3
Instrumental	04	1,6	05	0,3	09	0,5
Cesariana	59	23,4	531	34,8	590	33,2
TOTAL	252	100,0	1525	100,0	1777	100,0

Fonte: Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

GRÁFICO I - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Tipo de Parto: relação vaginal / cesareana

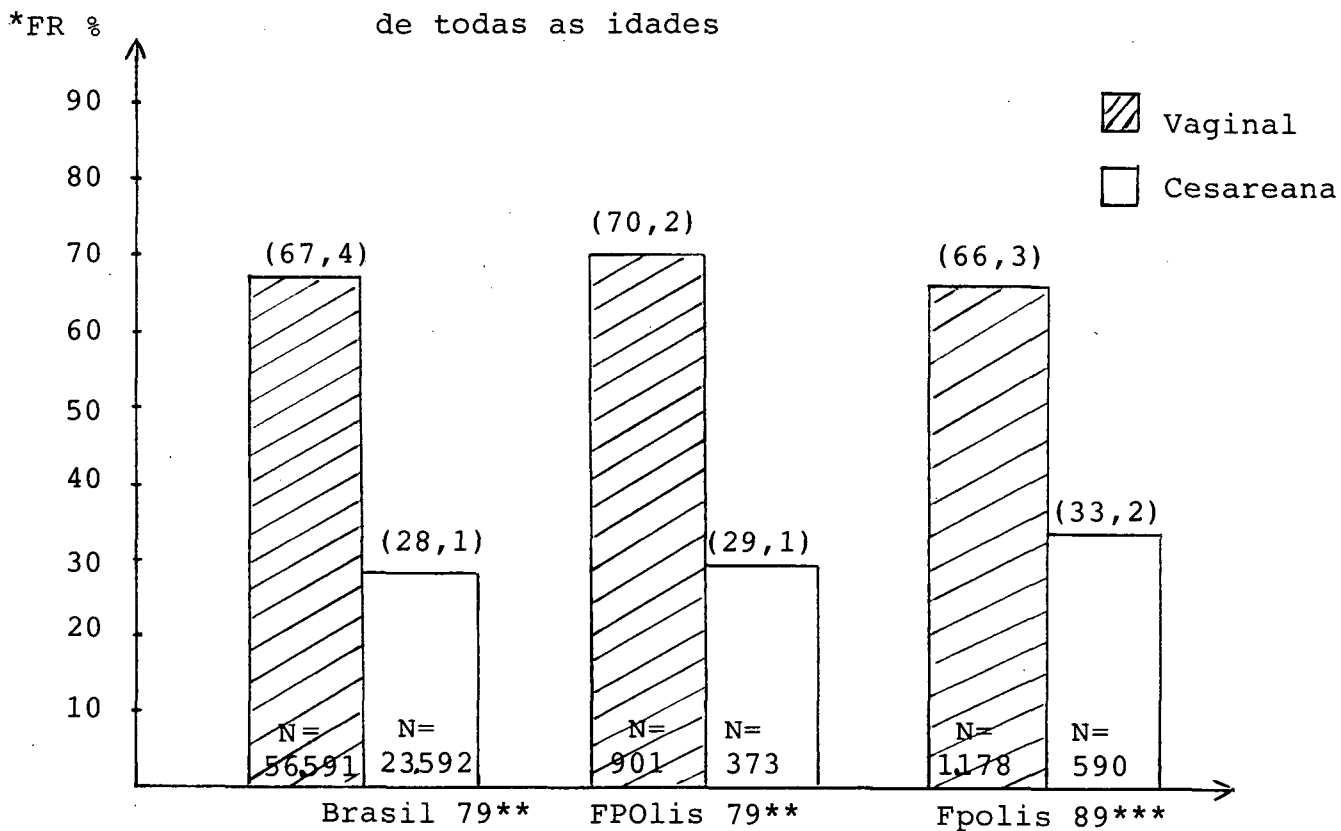


* Frequência Relativa (100%)

Fonte: ** Same/MCD - Florianópolis - Maio/Agosto 1989.

GRÁFICO II - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Tipo de parto: relação vaginal / cesariana em mães de todas as idades



* Frequência Relativa

Fontes: **Nóbrega, F. J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

*** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

A antropometria comparada dos estudos Brasil 1979, Florianópolis 1979 e Florianópolis 1989 está nas Tabelas VII (peso); VIII (comprimento); IX e X (perímetro cefálico).

TABELA VII - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Peso

LOCAL IDADE MATERNA	PESO (g)	≤ 2500		2501 - 3000		> 3000		TOTAL N
		N	%	N	%	N	%	
Brasil 79**								
< 15		674	13,1	1863	36,3	2601	50,6	5138
≥ 15		953	10,5	2956	32,4	5198	57,1	9107
Fpolis 79**								
< 15		10	15,6	20	31,3	34	53,1	64
≥ 15		09	6,9	37	28,2	85	64,9	131
Fpolis 89**								
< 15		01	16,6	02	33,3	03	50,1	06
≥ 15		23	9,3	58	23,6	153	62,2	246*

* Em 12 casos não há esta informação

Fontes: ** Nóbrega, F. J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

*** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

TABELA VIII - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Comprimento

LOCAL IDADE MATERNA	COM- PRIMEN TO (cm)	< 46		46-48,4		48,5-51		> 51		TOTAL
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Brasil 79**										
< 15		25	12,5	69	34,5	92	46,0	14	7,0	200
≥ 15		1.294	9,4	4.845	35,1	6.474	47,0	1.173	8,5	13.786
Fpolis 79**										
< 15		-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 15		15	7,7	60	30,9	91	46,9	28	14,4	194
Fpolis 89***										
< 15		02	33,3	01	16,7	02	33,3	-	-	06
≥ 15		20	8,1	88	35,8	98	39,8	22	8,9	246*

* Em 18 não há esta informação

Fontes: ** Nóbrega, F.J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

*** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto - 1989.

TABELA IX - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Perímetro Cefálico

Recém-Nascidos do sexo feminino

LOCAL IDADE MATERNA	< 32,5		32,5-33,6		33,7-35		> 35		TOTAL N
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Brasil 79**									
< 15	23	22,3	25	24,3	43	41,7	12	11,7	103
≥ 15	1.202	18,0	1.602	24,0	2.933	44,0	932	14,0	6.669
Fpolis 79**									
< 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 15	15	15,0	29	29,0	48	48,0	8	8,0	100
Fpolis 89***									
< 15	1	20,0	-	-	4	80,0	-	-	5
≥ 15	14	11,0	32	25,2	47	37,0	24	18,9	127*

* Houve 10 casos sem esta informação

Fontes: ** Nóbrega, F.J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

*** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto - 1989.

TABELA X - "Recém-Nascidos de Mãe Adolescente"

Perímetro Cefálico

Recém-Nascidos do sexo masculino

LOCAL IDADE MATERNA	< 33		33-34,5		34,6-36		> 36		TOTAL N ^o
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Brasil 79**									
< 15	45	22,7	62	31,3	69	34,9	22	11,1	198
≥ 15	2.075	15,3	4.532	33,5	5.463	40,4	1.468	10,8	13.538
Fpolis 79**									
< 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 15	27	14,2	65	34,2	86	45,3	12	6,3	190
Fpolis 89***									
< 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 15	8	6,7	39	32,8	44	37,0	20	16,8	119*

* Em 09 casos não constava a informação

Fontes: ** Nóbrega, F.J.: Antropometria do Recém-Nascido, 1979.

*** Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto - 1989.

As medidas consideradas dos 252 recém-nascidos foram: peso de 3.173g \pm 545g (910g a 4.640g); comprimento de 48,2cm \pm 3,0cm (42,0cm a 56,5cm) e perímetro cefálico de 33,9cm \pm 1,7cm (26,0cm a 38,5cm). Estes dados estão dispostos no Quadro I.

QUADRO I - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Antropometria (N = 252)

PESO/g	3.173 \pm 545*
	(910 a 4640)
COMPRIMENTO/cm	48,2 \pm 3,0*
	(42,0 a 56,5)
PC/cm	33,9 \pm 1,7*
	(26,0 a 38,5)

N = nº de casos

* M \pm EP

() amplitude

g = gramas

cm = centímetros

Fonte: Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989.

O coeficiente de prematuridade foi de 3,57% (9 casos) e o de gemelaridade de 0,8% (2 casos). A taxa de prematuridade geral na MCD é de 4,52% e a de gemelaridade é de 0,92%.

Quanto à morbidade neonatal a Tabela XI demonstra as doenças em ordem de frequência.

TABELA XI - "Recém-Nascido de Mãe Adolescente"

Morbidade neonatal

DOENÇA	N	%*	% TOTAL DOS RN
Anóxia	25	42,3	9,9
Tocotraumatismo	22	37,2	8,7
SDR Leve	13	22,0	5,1
Infecção**	10	16,9	4,0
SDR Grave	8	13,5	3,2
Aspiração***	8	13,5	3,2
SDR Moderada	7	11,9	2,8
Distúrbios Metabólicos	5	8,5	2,0
Convulsão	1	1,7	0,4
Outros****	8	13,5	3,2

* N = 59 (100,0%)

** INCLUI: Sífilis Congênita (01); HIV +/- (02)

*** INCLUI: SALA (01) e SALAM (07)

**** INCLUI: Ortolani +/- (04); Hipotermia (01); Fratura de Clavícula (01); Icterícia (01); Hérnia Diafragmática (01).

Fonte: Same/MCD - Florianópolis - Maio/agosto 1989

De 1.796 recém-nascidos no período de maio a agosto de 1989 na MCD, 28 foram a óbito. Destes, 6 (3,3‰) eram recém-nascidos de mães adolescentes e 22 (12,2‰) de mães não adolescentes. Depurando-se os menores de 28 semanas de idade gestacional e/ou menores de 1.000g de peso ocorreram então 4 óbitos de recém-nascidos de mães adolescentes e 12 de mães não adolescentes, com uma

taxa de mortalidade neonatal precoce intrahospitalar depurada de 2,2 ‰ e 6,7 ‰ respectivamente.

DISCUSSÃO

A incidência de mães adolescentes segundo o trabalho realizado por Nóbrega e Cols. nas capitais brasileiras em 1979 foi de 14,5% : 14.245 num total de 98.379 mães. Em Florianópolis, neste mesmo ano e publicado no mesmo trabalho, de 1.346 mães, 14,5% (195) eram adolescentes. Em Florianópolis, em 1989, num total de 1.777 mães estudadas, 250 eram adolescentes, dando um percentual de 14,0%, observa-se assim uma constância na incidência de mães adolescentes na década de 79 - 89. Este fato e os valores percentuais eram até então desconhecidos no nosso meio.

Observou-se que nestes 10 anos não houve variação no percentual de mães adolescentes, embora o percentual de mães menores que 15 anos foi de 32,8% em 1979 e apenas de 2,4% em 1989 , com uma redução sensível da ocorrência de gestação nesta idade. Isto provavelmente se deve ao fato de haver um maior esclarecimento da população através de educação sexual nas escolas, programas de televisão, revistas, jornais e o advento de novos métodos anticoncepcionais e o livre acesso a eles.

De 250 mães adolescentes, 63,9% eram de Florianópolis, 32,5% da Grande Florianópolis e 3,6% de fora da Grande Florianópolis, revelando uma baixa ocorrência de atendimentos a mães não resi -

dentes na capital na MCD.

Das 250 mães adolescentes, encontramos 154 (61,1%) solteiras, 97 (38,5%) casadas e 01 (0,4%) viúva. Dentre as mães solteiras, 95 (61,7%) eram solteiras sem coabitação e 59 (38,3%) eram solteiras com coabitação.

Esses índices correspondem à nossa realidade, pois vivemos numa sociedade que mudou certos valores como o tabu da virgindade, houve maior liberação sexual e grande modificação das condições sócio-econômicas e culturais da população em geral.

Quanto à cor da pele, 237 (94,0%) eram de cor branca, 12 (4,8%) eram de cor preta e 03 (1,2%) sem notificação do dado.

Houve uma menor porcentagem de pretos (4,8%) em relação à da população geral de Florianópolis que é de 6,5%.

O comparecimento à assistência pré-natal ocorreu desta forma: 208 mães (82,5%) compareceram ao pré-natal; no estudo de Nóbrega e Cols há 10 anos atrás, 66.925 (81,8%) das mães de todas as capitais brasileiras compareceram ao pré-natal, onde o total de mães foi de 81.845. Podemos observar que não houve variação no percentual de comparecimento ao pré-natal, quando comparamos mães de todas as idades de 1979 com mães adolescentes de 1989.

O percentual de 1989, em Florianópolis, comparado com o obtido em Florianópolis em 1979, no mesmo estudo, nos mostra um acréscimo no número de comparecimentos, onde há 10 anos, de 1.338 mães apenas 886 (66,2%) compareceram ao pré-natal.

Notamos que a preocupação com uma gestação saudável está pre-

sente na maioria das mães desta amostra, que, grávidas, sem família legal e socialmente constituída já têm a consciência de que um acompanhamento, durante o período gestacional, é essencial para a manutenção de sua saúde e da de seu filho.

Quanto ao hábito de fumar, 34 mães adolescentes, 13,6% de 250, fumaram 6 ou mais cigarros por dia durante a gestação, índices estes mais baixos que o dá revisão de literatura (7).

Quanto à paridade, constatamos um maior, índice de primíparas, 79,8% (201) entre as mães adolescentes, resultado este já esperado.

O tipo de parto mais comum entre as mães adolescentes do presente estudo foi o parto vaginal, realizado em 75,0% (189) das mães. Como mostra a Tabela VI, podemos notar que a cesariana ocorreu em 23,4% (59) dos casos.

Em 1979 houve nas capitais brasileiras uma porcentagem de 67,4% de partos vaginais, com 28,1% de cesareanas. No mesmo ano, em Florianópolis, houve 70,2% de partos vaginais com 29,1% de cesareanas.

Em 1989 ocorreu em Florianópolis uma incidência de 66,3% de partos vaginais com 33,2% de cesareanas, tendo havido as seguintes variações em Florianópolis: na década 79-89, ocorreu acréscimo de 4,1% de cesareanas, e um decréscimo de 3,9% de partos vaginais.

No presente estudo, verificamos através do Gráfico I, um maior número de partos vaginais entre as mães adolescentes em relação ao de mães não adolescentes, onde a cesareana ocorreu em

maior número de casos.

Após estas considerações notamos que o parto vaginal é predominante entre as mães adolescentes e, como veremos adiante ao tratarmos de morbidade e mortalidade, este procedimento obstétrico não trouxe maior risco para o neonato em questão, embora na literatura (1) haja referência a maior morbidade nos partos vaginais com apresentação pélvica.

Na avaliação antropométrica dos recém-nascidos de mãe adolescente podemos verificar na Tabela VII os dados referentes ao peso.

Houve maior ocorrência de recém-nascidos com peso ao nascimento acima de 3.000g, sendo 50,1% dos filhos de mães com idade menor que 15 anos e 62,2% dos recém-nascidos de mães com idade ≥ 15 anos.

Como dados comparativos, presentes na tabela citada observamos, igualmente maior porcentagem de incidência de recém-nascidos com peso maior que 3.000g, sendo 50,6% dos filhos de mães com idade menor que 15 anos e 57,1% dos de mães com idade maior ou igual a 15 anos, nas capitais brasileiras em 1979.

Em Florianópolis, em 1979 houve, também um predomínio de recém-nascidos com peso maior que 3.000g, a saber, 53,1% dos recém-nascidos de mães com idade menor que 15 anos e 64,9% de recém nascidos de mães com 15 anos ou mais.

Quanto ao comprimento dos recém-nascidos, verificamos um maior número de recém-nascidos compreendido entre 48,5 e 51cm, 33,3% das mães menores de 15 anos e 39,8% das de 15 anos ou mais.

Comparativamente, nas capitais brasileiras, também houve predomínio de recém-nascidos com 48,5% a 51cm de comprimento, sendo 46% de menores de 15 anos e 47,0% de mães com 15 anos ou mais. Em Florianópolis, no mesmo ano, repetiu-se o predomínio da mesma faixa, com 46,9% das mães com 15 anos ou mais.

Em relação ao perímetro cefálico os recém-nascidos do sexo feminino obtiveram maior incidência na faixa de 33,7 a 35cm, 80,0% e 37,0%, para menores de 15 e com 15 anos ou mais, respectivamente.

Na comparação, foram encontrados, para a mesma faixa predominante, 41,7% e 44,0% para mães menores de 15 e com idade igual ou maior a 15 anos, respectivamente, na avaliação de todas as capitais. Florianópolis apresentou 48,0% dos recém-nascidos femininos de mães com 15 anos ou mais com predomínio para a faixa dos 33,7 a 35 cm.

Na avaliação do perímetro cefálico de recém-nascidos masculinos encontramos o predomínio de incidência no intervalo de 34,6 a 36,0cm com 37,0% dos recém-nascidos de mães com 15 anos ou mais.

Quando comparado ao estudo das capitais, encontramos idêntico predomínio para a faixa de 34,6 a 36,0cm com 34,9% para menores de 15 anos e 40,4% para as de idade igual ou maior a 15.

Em 1979, Florianópolis apresentou 45,3% dos recém-nascidos masculinos de mães maiores que 15 anos pertencentes à faixa de 34,6 a 36cm de perímetro cefálico

Em média, o peso foi de 3.173g \pm 545g (de 910g a 4.640g);

o comprimento de 48,2cm \pm 3,0cm (de 42,0cm à 56,5cm) e o perímetro cefálico de 33,9cm \pm 1,7cm (26,0cm a 38,5cm).

Nota-se que o peso o comprimento e o perímetro cefálico dos recém-nascidos de mãe adolescente, neste estudo, estão dentro da faixa de normalidade quando comparados à revisão de literatura (4) (7).

O coeficiente de prematuridade foi de 3,57% (09) e o de gemelaridade, 0,8% (02). A taxa de prematuridade geral, na maternidade Carmela Dutra, é de 4,52% e a de gemelaridade, de 0,92%.

Pode-se notar, através desses índices, que o coeficiente de prematuridade, entre os recém-nascidos de mães adolescentes, é menor quando comparado com o de mães de todas as idades. Constatamos que este não é um fator de risco para o recém-nascido de mãe adolescente, como já foi aventado anteriormente por outros autores (7).

Dos 252 recém-nascidos, 59 apresentaram morbidade neonatal. As doenças que mais ocorreram foram, nesta ordem, anóxia (42,3%), tocotraumatismo (37,2%) e síndrome do desconforto respiratório (SDR) leve (22,0%). Se considerarmos o total de recém-nascidos (252), obtemos 9,9% de anóxia, 8,7% de tocotraumatismo e 5,1% de síndrome do desconforto respiratório (SDR) leve, revelando baixa incidência de morbidade nos recém-nascidos de mães adolescentes.

Quanto à mortalidade neonatal precoce ocorrida no período de maio a agosto de 1989 na MCD, houveram 28 óbitos neonatais, sendo

6 (3,3 ‰) em recém-nascidos de mães adolescentes e 22 (12,2 ‰) de mães não adolescentes. Depurando-se os menores de 28 semanas de idade gestacional e/ou 1.000g de peso, ocorreram 4 (2,2 ‰) óbitos de recém-nascidos de mães adolescentes e 12 (6,7 ‰) de recém-nascidos de mães não adolescentes.

A proporção de óbitos entre recém-nascidos de mães adolescentes e não adolescentes é de 1:4 considerando a mortalidade total e 1:3 considerando a mortalidade depurada.

CONCLUSÕES

1. A incidência atual de mães adolescentes em Florianópolis é de 14,0% e há 10 anos foi de 14,5%, não havendo portanto, variação;
2. O estudo comparativo de ocorrência de gestação na adolescência por faixa etária, revelou sensível queda na frequência de mães menores de 15 anos, que de 32,8% em 1979 passou a 2,4% em 1989;
3. A frequência ao pré-natal das mães adolescentes, em 1979, foi de 66,2% e em 1989 foi de 82,5% com substancial acréscimo no comparecimento;
4. Em 1989 houve 75,0% de partos vaginais entre adolescentes, 23,4% de cesareanas e 1,6% de partos instrumentais. Neste mesmo período houve 64,9% de partos vaginais, 34,8% de cesareanas e, 0,3% de parto instrumental entre as mães não adolescentes. Em 10 anos houve 3,9% de decréscimo dos partos vaginais e 4,1% de acréscimo das cesareanas nas amostras comparadas.
5. Os recém-nascidos de mães adolescentes possuem valores antropométricos dentro da faixa de normalidade. Ao compararmos estes valores aos de 10 anos atrás, verificamos não ter havido

variações;

6. O coeficiente de prematuridade dos recém-nascidos de mães adolescentes na MCD foi de 3,57%, sendo que o coeficiente de prematuridade entre os recém-nascidos de mães de todas as idades na MCD é de 4,52%;
7. A mortalidade neonatal precoce intrahospitalar é 3 vezes maior nos recém-nascidos de mães não adolescentes quando comparada aos recém-nascidos de mães adolescentes.
8. No presente trabalho não foi evidenciado que o recém-nascido de mãe adolescente seja um recém-nascido de alto risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMANO, L.; BERTINI, A. M.; AMED, A.M.; SOUZA, E. Reflexões sobre a chamada gravidez de baixo risco. *Jornal Brasileiro de Pediatria*, 57 (1): 67-81, 1989.
2. COHEN, M.I.; DUDENFOEFFER, F.E. et alii. Statement on Teen - age Pregnancy. *Pediatrics*, 63 (5): 795-797, 1979.
3. MCANARNEY, E. R. Adolescent Pregnancy and childbearing: New data, New challanges. *Pediatrics*, 75 (5) 973-975, 1985.
4. NÓBREGA, F. J. Antropometria do Recém-Nascido. Características Antropométricas do Recém-Nascido e Estudo de Algumas Variáveis Maternas nas Capitais e Regiões Brasileiras. Grupo de Trabalho para o Estudo da Desnutrição da Sociedade Brasileira de Pediatria, 1989.
5. TOWNSED, I; PHILIPSBORN Jr., H.F. Children Having Children. *Pediatrics*, 65(3): 675-676, 1980.
6. VITIELLO, N. et alii. *Adolescência Hoje*. São Paulo. Editora Roca, 1988.
7. ZUCKERMAN, B.; ALPERT, J.J.; DOOLING, E.; HINGSON, R.: KAYNE, H.; MORELOCK, S. & OPPENHEIMER, E. Neonatal Outcome: Is adolescent Pregnancy a Risk Factor? *Pediatrics*, 71 (4): 489-493, 1983.

**TCC
UFSC
PE
0339**

N.Cham. TCC UFSC PE 0339
Autor: Traebert, Érica El
Título: Recém-nascido de mãe adolescente



972815909

Ac. 253946

Ex.1

Ex.1 UFSC BSCCSM